

# Afonso Zeca, J

J o tempo  
Se habitua  
A estar alerta  
No h luz  
Que no resista  
noite cega  
J a rosa  
Perde o cheiro  
E a cor vermelha  
Cai a flor  
Da laranjeira  
cova incerta  
gua mole  
gua bendita  
Fresca serra  
Lava a lngua  
Lava a lama  
Lava a guerra  
J o tempo  
Se acostuma  
cova funda  
J tem cama  
E sepultura  
Toda a terra  
Nem o voo  
Do milhano  
Ao vento leste  
Nem a rota  
Da gaivota  
Ao vento norte  
Nem toda  
A fora do pano  
Todo o ano  
Quebra a proa  
Do mais forte  
Nem a morte  
J o mundo  
Se no lembra  
De cantigas  
Tanta areia  
Suja tanta  
Erva daninha  
A nenhuma  
Porta aberta  
Chega a lua  
Cai a flor  
Da laranjeira  
cova incerta  
Nem o voo  
Do milhano  
Ao vento leste  
Nem a rota  
da gaivota  
ao vento norte  
Nem toda  
a fora do pano  
todo o ano  
Quebra a proa  
do mais forte  
nem a morte  
Entre as vilas  
E as muralhas  
Da moirama  
Sobre a espiga

E sobre a palha  
Que derrama  
Sobre as ondas  
Sobre a praia  
J o tempo  
Perde a fala  
E perde o riso  
Perde o amor